

Quando o inimigo é a escola! ***Conservadorismo religioso e o ataque à educação pública***

Aluna: Júlia Pereira da Silva. Orientador: Prof. Dr. Adriano Henriques Machado
Instituição: Instituto Federal de São Paulo, Bragança Paulista.

INTRODUÇÃO

O crescimento de correntes conservadoras e de extrema-direita nas últimas décadas teve como uma de suas facetas o desenvolvimento de movimentos que passaram a atacar o sistema público de ensino, seus membros e sua fundamentação legal, a partir do argumento que ocorre uma infiltração ou doutrinação ideológica coordenada junto aos estudantes, a fim de atacar os valores da civilização cristã ocidental e a família tradicional. Assim, o projeto tem como objetivo analisar como o discurso, a fundamentação e as práticas contra o sistema público de ensino é realizada por um desses grupos, no caso, o dos “cristãos conservadores”, sejam eles de matriz católica ou evangélica, buscando compreender como a religião e as premissas cristãs são utilizadas para fundamentar esse discurso e suas ações na esfera pública.

METODOLOGIA

Para compreender o discurso e as ações desenvolvidas pelos movimentos conservadores cristãos, realizou-se uma leitura dos estudos acerca do crescimento do conservadorismo brasileiro, bem como buscou-se compreender o campo religioso brasileiro, em especial o cristão, a fim de conhecer o discurso político conservador presente entre católicos e evangélicos. Ao mesmo tempo foi feita a coleta das “fontes primárias”, a partir de uma pesquisa em portais de notícias católicos e evangélicos e também em perfis das redes sociais – Instagram e X – e no canal do YouTube, de líderes ou personalidades do mundo cristão que propagam o discurso de combate ao sistema de ensino público brasileiro. Utilizou-se das notícias e “hashtags” postadas ou publicadas entre 2023 e 2024, baseadas em termos relacionados com esse movimento: “doutrinação ideológica”, “ideologia de gênero”, “homeschooling” e “ideologia nas escolas”.

RESULTADOS

Ao analisar as notícias publicadas em sites cristãos que, de alguma forma, atacam as redes de ensino ou professores, a partir das palavras-chaves, tivemos como resultado o termo “doutrinação” com 51,4%, seguido por “doutrinação ideológica” com 24,3%, “ideologia de gênero” 12,9% e “homeschooling” 11,4%.

Na arena pública, atuam políticos e personalidades cristãs que buscam impedir que temas como gênero e diversidade sejam incluídos nos Planos de Educação, além de criarem Frentes Legislativas contra a Doutrinação, como a “Frente Parlamentar em Defesa da Educação Sem Doutrinação Ideológica” (FPDEDI), formada em outubro de 2023.

Na questão da “ideologia de gênero”, argumentam que ao trabalhar o respeito à diversidade ou a educação sexual,

a escola estaria incentivando a erotização, a sexualidade precoce e induzindo a homoafetividade, colocando-se assim contra a “família tradicional” e os valores cristãos.

Evidenciou-se a emergência de influenciadores cristãos que fazem postagens com ataques à educação pública, mas que desenvolvem ações que visam gerar um faturamento a partir disso, através da venda de cursos, mentorias e livros. Uma parcela incentiva e promove o Homeschooling a fim de proteger os filhos cristãos do ambiente doutrinador das escolas, os quais também monetizam a questão, ao indicarem materiais didáticos e paradidáticos livres de doutrinação e baseados em princípios cristãos que valorizam a família tradicional.

Os resultados demonstram como os ataques realizados por políticos ou personalidades religiosas se constituem numa ameaça ao ensino público atual, o qual possui bases democráticas e é fundado em princípios como a pluralidade e a diversidade.

CONCLUSÕES

A pesquisa demonstrou como o discurso de base religiosa norteado por uma lógica fundamentalista cristã, visa, por um lado, se colocar em oposição aos avanços conquistados pela educação pública nas últimas décadas, ao mesmo tempo em que busca impor a visão cristã conservadora para tentar interditar temas como gênero, diversidade e educação sexual em Planos de Educação, ao tentar intimidar educadores através da exposição de situações ocorridas no ambiente escolar ou mesmo buscando criar leis que tenham um objetivo cerceador, com o argumento de que ao fazerem isso estariam defendendo os valores da família tradicional e os princípios cristãos.

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W. Reestruturação Educativa e Curricular e as Agendas Neoliberal e Neoconservadora: Entrevista com Michael W. Apple. **Currículo sem Fronteiras**, v. 1, n. 1, p. 5-33, jan.-jun. 2021.

CUNHA, Magali do Nascimento. Fundamentalismo(s). In: REIS, Lívia et. al. (Orgs.). **Dicionário para entender o campo religioso**: volume 1. Rio de Janeiro: Instituto de Estudos da Religião, 2023, p. 149-157.

WILLIAMS, Raymond. **Marxismo e Literatura**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao PIBIC-EM-CNPq pela bolsa concedida.